

MEU MARIDO É DALTÔNICO



Por isso ele usa meias de duas cores



Dear **Folk** Books
BRIAN ALEXIS PARKER

CONTEÚDO

Carta da casa (antes de escolher uma cor)	5
Antes de escolher uma cor	5
Cinza: O dia da camisa	7
Vermelho: A carne e outros dramas	10
Verde: As alfaces da discórdia	13
Azul: O dia do oftalmologista	16
Amarelo: As meias de duas cores	19
Laranja: O dia do pôr do sol	22
Roxo: A tia Berta e a sala de estar	25
Branco: A escola e a árvore marrom	28
Preto: Os cabos, o trabalho e o mundo digital	30
Marrom: O baú das lembranças	33
Arco-íris: O que eu aprendi	35

Carta da casa (antes de escolher uma cor)

Uma amiga a quem vou chamar de Inês me contou como aprendeu a viver com o marido dela, a quem vou chamar de Rafael, que é daltônico e que, durante anos, não sabia. Com a permissão dos dois, e com os nomes trocados, conto aqui. O que vem a seguir é a Inês quem narra, em primeira pessoa, capítulo a capítulo, por cores; eu acrescento atividades no fim de alguns capítulos.

Eu não sou oftalmologista nem optometrista. Sou o amigo que escuta e anota, e que às vezes troca palavras ao falar rápido, então entendo bem isso de ver uma coisa e dizer outra. Tenho ideias demais, às vezes tantas que sufocam. Esta saiu de uma camisa que era rosa (ou cinza, dependendo de quem olha).

No fim de alguns capítulos você vai encontrar **Para fazer hoje**: algo para pedir a alguém e algo para praticar por cinco minutos.

Antes de escolher uma cor

Quem conta é a Inês.

Meu marido se chama Rafael. É engenheiro, boa pessoa, melhor cozinheiro que eu e tem uma grande qualidade: em dezoito anos de casamento, jamais discuti comigo sobre decoração, porque simplesmente não vê o que eu vejo.

Este livro é a história de como aprendi a viver com um homem daltônico, com todas as risadas, mal-entendidos e descobertas que isso implica. Organizei por cores, porque cada capítulo começa com uma daquelas cores que ele, conforme o dia, via de um jeito diferente do meu.

Aviso: este livro mistura humor e ficção com informação geral. Não substitui a consulta com um oftalmologista ou optometrista. O daltonismo é diagnosticado com exames específicos, e um profissional pode orientar cada caso. E um esclarecimento: aqui ninguém ri do daltonismo. Rimos com o Rafael das situações cotidianas, e muitas vezes de mim, que jamais soube explicar uma cor.

Cinza: O dia da camisa

Tudo começou com uma camisa.

Eu já estava havia três anos namorando o Rafael quando, numa manhã, ele me disse com toda a segurança:

— Vou usar a cinza, que combina com tudo.

— Rafael. Essa camisa é rosa.

Ficou parado, com a camisa na mão, olhando para ela como quem olha para um parente que acaba de confessar algo.

— Não é rosa.

— É rosa. Rosa-claro. Bem rosa.

— É cinza.

— É rosa.

— E se for cinza-claro com um toque de... outra coisa?

— É rosa, querido. Fica ótima em você, mas é rosa.

O que veio depois foi uma conversa absurda, dessas que a gente lembra a vida toda: durante vinte minutos, o Rafael defendeu que aquela camisa era cinza, e eu, com a paciência que me restava, que era rosa. No fim, ele me disse com a voz meio ferida:

— Inês, às vezes eu vejo cores que você não vê.

— Ou o contrário?

Esta foi uma amostra grátis

Se você gostou, o livro completo tem 39 páginas e é baixado na hora em PDF. Tem garantia de 14 dias.

Garanta o seu aqui:

[**https://dearfolkbooks.com/b/mBQCI**](https://dearfolkbooks.com/b/mBQCI)